

## **FLORESCENDO A CONSCIÊNCIA: SUPERANDO A IMPERCEPÇÃO BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO**

CAROLINA LESSA VIEGAS<sup>1</sup>; RAQUEL LÜDTKE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinalessaviegas@hotmail.com](mailto:carolinalessaviegas@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelludtke28@gmail.com](mailto:raquelludtke28@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

As plantas constituem a maioria da biomassa do planeta; são organismos essenciais para a produção de oxigênio, o que possibilita outras formas de vida existirem; estão situadas como a base da cadeia alimentar e sua relação com a economia é imensurável, dado que as três principais culturas produzidas no mundo como o trigo, soja e milho, são as fontes principais da economia de diversos países, assim como o Brasil (IBGE, 2022).

Mesmo com tanta notoriedade e importância já relatadas no parágrafo acima, a Impercepção Botânica ainda é uma questão significativa pelo fato da maior parte da sociedade perceber e reconhecer na natureza apenas os animais e ignorar a presença de plantas. A esse viés termos como zoocentrismo e zoochauvinismo (Hershey, 2002), vem sendo utilizados para explicar o fenômeno de aversão pela Botânica e apenas reconhecer na natureza elementos que, no entendimento da maior parte da população, sejam semelhantes com o ser humano; o que novamente enfatiza a falta de conhecimento sobre a capacidade de cognição, comunicação, movimento e adaptações realizadas pelas plantas, o que as tornam muito próximas dos seres humanos em diversos aspectos.

O termo original para este problema seria “Plant Blindness” ou “Cegueira Botânica” discutido primeiramente em 1999, sendo entendido como “a incapacidade de ver ou notar as plantas no próprio ambiente, levando a: (a) a incapacidade de reconhecer a importância das plantas na biosfera e nos assuntos humanos; (b) a incapacidade de apreciar as características estéticas e biológicas únicas das formas de vida pertencentes ao Reino Vegetal; e (c) a classificação antropocêntrica equivocada de plantas como inferiores aos animais, levando à conclusão errônea de que elas são indignas da consideração humana” (Wandersee & Schussler, 1999, 2001).

Porém, o termo “cegueira” se refere a uma deficiência visual e é utilizado para induzir algo negativo como a incapacidade de querer enxergar as plantas. Sendo de uma conotação capacitista, uma cientista com deficiência visual chamou atenção para a inconveniência do termo (Parsley 2020), o que resultou em uma alteração para um termo inglês inicialmente proposto de “Plant Awareness Disparity (PAD)”, porém esse termo se torna menos eficiente dado a sua extensão e ter menos facilidade de memorização. Por essa razão chega-se ao termo “Impercepção Botânica” (Ursi & Salatino, 2022) a fim de substituir termos capacitistas no ensino de Biologia.

Por estas razões justifica-se a necessidade deste trabalho, com intencionalidade de analisar a percepção inicial que alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Pelotas possuem sobre as plantas e causar uma ampliação de suas compreensões no decorrer de aulas da Biologia sobre Botânica, a fim de despertar seus interesses, curiosidades e por fim tentar causar alterações em suas concepções sobre a Biologia Vegetal.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um recorde do Trabalho de Conclusão de Curso da autora, realizado na disciplina de Estágio Supervisionado III e para a sua realização, foi primeiramente selecionado uma escola pública do município de Pelotas, localizada em uma zona periférica da cidade, a turma escolhida foi o primeiro ano do Ensino Médio, com cerca de 30 alunos frequentes e foi disponibilizado os dois períodos semanais da disciplina de Biologia para a realização deste trabalho.

A primeira tarefa realizada com a turma escolhida, foi uma atividade para reconhecer a percepção botânica dos estudantes; na qual os alunos deveriam analisar imagens pré-selecionadas, com a presença de plantas com outros organismos e escreverem o primeiro elemento que chamasse sua atenção. Com a conclusão desta atividade poder-se-ia concluir se havia a presença da Impercepção Botânica e quantos alunos perceberam as plantas ao em vez de outros elementos. A segunda atividade, foi uma aula de morfologia sobre plantas. A autora levou material prático de raiz, caule, folha e flor com a intencionalidade de ensinar as principais características e funcionalidades dessas estruturas, para que os estudantes começassem a perceber de forma diferente as espécies vegetais a partir dos conhecimentos adquiridos nesta aula.

Como terceira atividade, os alunos foram para o pátio da escola analisar algumas espécies vegetais presentes dentro do seu contexto escolar, selecionaram as quais eles mais possuíam interesse, relação afetiva ou que estivesse mais presente no seu cotidiano. Foram selecionadas cinco espécies principais e os estudantes foram então divididos em cinco grupos para que pesquisassem mais sobre determinada planta. Com o término da terceira atividade, todos os materiais pesquisados pelos grupos foram compartilhados entre os alunos como forma de socialização dos conhecimentos. E como última atividade, foi confeccionado uma placa de identificação daquelas espécies com captura de QR code, na qual todo o material de pesquisa dos estudantes foi digitalizado e inserido no código formulado por eles. As placas foram fixadas nas suas respectivas espécies, para que toda a comunidade escolar consiga acessar essas informações e fotos produzidas pelos alunos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da primeira atividade, na qual o objetivo era analisar a percepção dos alunos diante das imagens apresentadas, obteve-se um resultado que justifica este trabalho, pois em 100% das representações, outros elementos que não as plantas chamaram a atenção destes alunos, conforme a descrição da Figura 1, o que novamente confirma a presença da Impercepção Botânica.

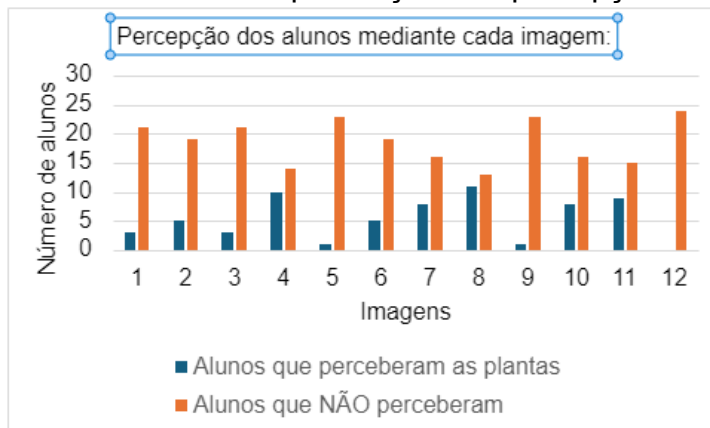


Figura 1: Gráfico ilustrando o que os alunos perceberam primeiro nas 12 imagens apresentadas.

Visando alterar este cenário, diversas práticas e atividades já relatadas, foram realizadas com os estudantes para que aos poucos estes pudessem desconstruir essa visão zoocêntrica e perceberem as plantas como seres vivos e se integrarem a elas.

Ao final desta pesquisa, os alunos responderam novamente um questionário, para avaliar se as práticas realizadas durante este estudo foram funcionais para alterar a percepção dos estudantes; na pergunta “Você acha que as nossas aulas mudaram a forma como você percebe as plantas?” Em 100% das respostas obtidas os alunos marcaram que sim e na pergunta seguinte “Você sente que a Invisibilidade Botânica é um problema significativo?”, além de todas as respostas serem positivas novamente os estudantes conseguiram realizar uma autoavaliação, na qual uma grande parcela da turma citou o problema das pessoas ainda não perceberem as plantas como seres vivos. Com estes dados, pode-se afirmar que o objetivo principal deste estudo foi alcançado, uma vez que houve um progresso sobre o entendimento das plantas e a percepção dos estudantes foi alterada positivamente.

#### **4. CONCLUSÕES**

A pesquisa sobre a Impercepção Botânica entre os alunos do ensino médio em Pelotas evidenciou a predominância de uma visão zoocêntrica, onde as plantas foram sistematicamente ignoradas em detrimento de outros organismos. No entanto, as atividades implementadas demonstraram eficácia em promover uma mudança significativa na percepção dos estudantes. Através da introdução de conceitos morfológicos e da interação direta com espécies vegetais, os alunos não apenas ampliaram seu conhecimento, mas também reconheceram a importância das plantas como seres vivos, além de promoverem uma reflexão sobre o espaço escolar onde estão inseridos e sua integração com as espécies presentes neste local.

Os resultados das atividades mostraram que 100% dos alunos perceberam uma mudança em sua forma de ver as plantas, indicando que o ensino de Botânica pode e deve ser integrado de maneira mais profunda no currículo escolar. Essa experiência reforça a necessidade de uma abordagem educacional que valorize a diversidade vegetal.

Por fim, este trabalho não só cumpriu seu objetivo de elevar a consciência Botânica dos alunos, mas também compreende-se que a modificação desta invisibilidade Botânica é um processo que depende de uma construção constante, na qual deve ser trabalhada em uma sequência de atividades para que aos poucos os estudantes consigam repensar e alterar a forma com que percebem o ambiente; sobretudo esta consciência deve ser abordada não somente no meio escolar, mas em toda a sociedade de forma integrativa para haver uma percepção real da importância das plantas, e das consequências ambientais, dos prejuízos, que esta visão distorcida da Botânica causa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERSHEY, D. Plant blindness: we have met the enemy and he is us. **Plant Science Bulletin**, v.48, p.78-84, 2002.

PERSLEY, K. M. Plant awareness disparity: A case for renaming plant blindness, **Plants people planet**, Estados Unidos, p. 1-4, 2020

URSI, S; Salatino, A. **É tempo de superar termos capacitistas no ensino de biologia: “Impercepção botânica” como alternativa para “Cegueira botânica” .2022.** Departamento de botânica, Instituto de ciências, Universidade de São Paulo.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Toward a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, v.47, p.2-9, 2002